

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM GOIÂNIA, GOIÁS

Thaís A MARINHO, Regina MB MARTINS, Carmem LR LOPES, Fernando AF BARTHOLO, Aline G KOZLOWSKI, Nádia RS REIS, Nativa HA DEL-RIOS, Marina P OLIVEIRA, Kamilla N PIMENTEL

Unidade Acadêmica: Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP/UFG)

Endereço Eletrônico: enferthais@gmail.com

Palavras-Chave: vírus da hepatite C, soroprevalência, catadores de materiais recicláveis

Órgão Financiador: Cnpq

1. Introdução

A prevalência global da infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) no mundo perpassa cerca de 2,2 a 3,0%, variando de acordo com a localização geográfica (Te & Jensen 2010, Lavanchy 2011). A evolução para cronicidade dessa infecção ocorre em 50 a 85% dos casos, podendo levar ao desenvolvimento de cirrose e carcinoma hepatocelular (HCC) (Lavanchy 2011). O HCV é transmitido mais frequentemente pela via parenteral (Alter 2007, Lavanchy 2011), e não há vacina disponível para se prevenir a referida infecção (Halliday et al. 2011).

São escassos os trabalhos que relacionam a atividade de catação de materiais recicláveis aos riscos à saúde pública. Acidentes com cortes e perfurações podem acontecer como consequência do contato com vidros, materiais ferrosos pontiagudos, agulhas e seringas. Assim, evidencia-se o risco aumentado desses profissionais em adquirir infecções por via parenteral, como a hepatite C (Porto et al. 2004, Rozman et al. 2008, Siqueira & Moraes 2009).

Considerando a escassez de estudos sobre a infecção pelo vírus da hepatite C em catadores de materiais recicláveis no Brasil (Rozman et al. 2008), o presente estudo teve como objetivos estimar a prevalência e analisar as principais características de risco associadas a esta infecção em catadores de materiais recicláveis em Goiânia-GO.

2. Material e Métodos

Estudo observacional, analítico e de corte transversal. A população estudada constitui-se de catadores de materiais recicláveis (n=378) integrantes de cooperativas assistidas pela incubadora social da UFG, localizadas em Goiânia, Goiás.

Após informação prévia sobre os objetivos e metodologia da pesquisa, os indivíduos que consentiram em participar da investigação, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foram entrevistados sobre características sócio-demográficas e possíveis fatores de risco associados à infecção pelo HCV e, em seguida, foi coletada uma amostra de sangue (10 mL).

Os soros foram separados em duas alíquotas e estocados a -20°C para realização dos ensaios sorológicos. As amostras sorológicas foram testadas para a detecção do marcador anti-HCV pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) de terceira geração utilizando reagentes comerciais (Hepanostika® anti-HCV Ultra, Biomedical, China).

3. Resultados Preliminares

A média de idade da população estudada foi de 37,1 anos (18 a 80 anos) e houve predominância do sexo feminino (63%). A maioria dos indivíduos era casada ou relatou união consensual (50,3%). A média do tempo de estudo foi de 5,9 anos. Quase a metade da população informou renda familiar inferior a um salário mínimo (46,1%). A maior parte (65%) trabalhava como catador de materiais recicláveis há cinco anos ou menos. Ainda, 22,3% relataram exercer uma outra atividade de trabalho, simultaneamente à catação de material reciclável.

Das 378 amostras investigadas neste estudo, seis foram positivas para o marcador anti-HCV, resultando em uma prevalência global de 1,6% (IC 95%: 0,6–3,6).

Características de risco relacionadas à transmissão parenteral como acidente com material perfuro-cortante (2/6), uso de drogas ilícitas (3/6), transfusão de sangue (3/6) e cirurgia (4/6) foram informadas pelos indivíduos anti-HCV positivos

(Tabela 1). Relato de múltiplos parceiros e história de DST (doença sexualmente transmissível) foram observados na maioria (5/6) dos catadores expostos ao HCV.

TABELA 1 - Características de risco para infecção pelo HCV relatadas pelos catadores de materiais recicláveis anti-HCV positivos em Goiânia-GO

Catadores	Idade (anos)	Sexo	Acidente com pérfuro-cortante	Uso drogas	Transfusão de sangue	Cirurgia
CT- 50	50	M	Agulha	UDI	Não	Sim
CT- 122	46	M	Não	UDNI	Sim	Sim
CT- 169	45	F	Não	Não	Sim	Sim
CT- 175	51	M	Vidro	UDNI	Sim	Sim
CT- 223	52	F	Não	Não	Não	Não
CT- 237	40	F	Não	Não	Não	Não

M:sexo masculino, F:sexo feminino, UDNI:usuário de droga não injetável, UDI:usuário de droga injetável.

4. Discussão

Comparando as características sócio-demográficas encontradas neste estudo com as mostradas na outra investigação epidemiológica da infecção pelo HCV no Brasil, em catadores de materiais recicláveis, em Santos-SP (Rozman et al. 2008), observou-se nesse estudo que a média de idade (42,4 anos) foi maior e houve predominância do sexo masculino (86,0%), enquanto, em Goiânia-GO, houve maior frequência de mulheres trabalhando como catadoras de materiais recicláveis. A média do tempo de estudo verificada na presente investigação (5,9 anos) foi superior à encontrada por Rozman e colaboradores (2008) em Santos-SP (4,36 anos). Contudo, ambos estudos observaram que a maioria apresentava renda familiar menor que um salário mínimo e trabalhava até cinco anos como catador de materiais recicláveis.

O presente estudo estimou uma prevalência de 1,6% (IC 95%: 0,6–3,6) para infecção pelo vírus da hepatite C em catadores de materiais recicláveis. Dado semelhante foi observado em doadores de sangue em Goiânia-GO (1,4%; IC 95%: 1,0-2,0) (Martins et al. 1994). Por outro lado, a prevalência encontrada por Rozman

et al. (2008) (12,4%; IC 95%: 8,3-16,5) em catadores de materiais recicláveis em Santos-SP foi superior a do presente estudo.

Estudos realizados por Almeida et al. (2009), em Governador Valadares, e Porto et al. (2004), no Rio de Janeiro, ambos em catadores de materiais recicláveis, demonstraram a ocorrência de acidentes com instrumentos pérfuro-cortantes, o que pode ser observado em dois dos seis catadores anti-HCV positivos deste estudo, sendo em um o ferimento causado por agulha e em outro por vidro. Contudo, foram relatadas por estes dois indivíduos outras características de risco para infecção pelo HCV, como uso de drogas injetáveis e não injetáveis, além de história de transfusão de sangue por um deles e relato de cirurgia por ambos. Embora a transmissão do HCV seja, principalmente, por via parenteral (Alter 2007), a transmissão sexual desse vírus pode ocorrer (Tohme & Holmberg 2010). Assim sendo, história de múltiplos parceiros sexuais e DST foi observada nos dois indivíduos referidos, assim como na maioria (5/6) dos catadores anti-HCV positivos.

5. Conclusões

- A prevalência da infecção pelo HCV de 1,6% na população de catadores de materiais recicláveis em Goiânia-GO foi semelhante à observada em doadores de sangue de nossa região (1,4%).
- Embora acidentes com materiais pérfuro-cortantes tenham sido relatados por catadores anti-HCV positivos, outras características de risco relacionadas a transmissão parenteral e sexual foram verificadas nos indivíduos expostos ao HCV.

6. Referências Bibliográficas

Almeida, JR et al. 2009. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* 14(6):2169-2179.

Alter MJ 2007. Epidemiology of viral hepatitis C infection. *J Gastroenterol* 13(17):2436-2441.

Halliday J et al. 2011. Vaccination for hepatitis C virus: closing in on an evasive target. *Expert Rev Vaccines* 10(5):659-672.

Lavanchy D 2011. Evolving epidemiology of hepatitis C virus. *Clin Microbiol Infect* 17(2):107-115.

Martins RMB et al. 1994. Anti-HCV related to HCV PCR and risk factors analysis in a blood donor population of Central Brazil. *Rev Inst Med Trop* 36(6):501-506.

Porto, MFS et al. 2004. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública* 20(6):1503-1514.

Rozman, MA et al. 2008. HIV infection and related risk behaviors in a community of recyclable waste collectors of Santos, Brazil. *Rev Saúde Pública* 42(5):838-843.

Siqueira MM, Moraes MS 2009. Urban solid residues, garbage collectors and public health. *Ciênc saúde coletiva* 14(6):2115-2122.

Te HS, Jensen DM 2010. Epidemiology of hepatitis B and C viruses: a global overview. *Clin Liver Dis* 14(1):1-21.

Tohme RA, Holmberg SD 2010. Is sexual contact a major mode of hepatitis C virus transmission? *Hepatology* 52(4):1497-1505.